

Desânimo de Lula fortalece candidatura de Pertence

Ficha Presidencial

Documento do IAB que será entregue ao ministro do Supremo com críticas ao Governo faz parte do cerco

Rubiana Peixoto

• As declarações pessimistas de Luiz Inácio Lula da Silva, provável candidato do PT à Presidência da República no ano que vem, fortalecem o nome do ministro Sepúlveda Pertence, do Supremo Tribunal Federal, como opção para a aliança de partidos de esquerda, que apertam o cerco para lançá-lo contra Fernando Henrique Cardoso. Antes de viajar para a Itália, de onde volta no fim da semana, Lula disse estar desanimado em relação às negociações com os partidos de esquerda, incluindo o PDT de Leonel Brizola, e que não tem mais certeza de que quer ser candidato. A decisão só será tomada no fim do mês, prazo estabelecido pelo próprio Lula, que quer dar tempo ao PT para articular outro nome.

A próxima abordagem a Pertence deverá ser na sexta-feira, no Rio, quando um grupo de integrantes do Instituto de Advogados do Brasil (IAB) entregará ao ministro um documento criticando a situação do país e avaliando o processo de reeleição. Segundo políticos do PSB, provável partido ao qual Pertence se filiara, o documento servirá de base para um amplo movimento da sociedade, com a adesão de artistas, contra o Governo.

Pertence só deverá assinar a ficha de filiação em abril, quando termina o prazo para ministros de tribunais superiores e magistrados. Até lá, os partidos de esquerda, incluindo o PT, continuarão tentando articular a frente que sustentará a candidatura de Pertence.

O próprio Lula, presidente de honra do PT, é um dos que vêm tentando convencer Pertence a ser o candidato da esquerda. Também estão engajados na articulação o prefeito de Belo Horizonte, Célio de Castro (PSB), o líder do PCdoB na Câmara, Aldo Arantes (GO), o presidente do PDT, Leonel Brizola e, mais recentemente, o presidente regional do PSB, o deputado Alexandre Cardoso.

Os articuladores alegam que Pertence tem um perfil que agrada às oposições. No currículo do ministro do STF consta a atuação como advogado de perseguidos pelo regime militar e a presidência da União Nacional de Estudantes.

O ex-ministro Ciro Gomes quase chegou a ser o candidato das esquerdas, mas não conseguiu empolgar o PSB e muito menos o PT e o PDT, que já vinham tentando fazer uma aliança. Acabou filiando-se ao PPS e dificilmente conseguirá recuperar o espaço perdido.

0 61050

18 OUT 1997